



93 - CARCINOMA MUCOEPIDERMÓIDE DE GLÂNDULA SALIVAR NA IDADE PEDIÁTRICA: ASPECTOS CLÍNICOPATOLÓGICOS

Witalo Pereira de Jesus

Aluno de graduação – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Fernanda Aragão Felix

Aluno de graduação – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Lucas Guimarães Abreu

Aluno de graduação – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Sílvia Ferreira de Sousa

Aluno de graduação – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Categoria: Acadêmico

Modalidade: REVISÃO DE LITERATURA/ REVISÃO SISTEMÁTICA

Área: PATOLOGIA ORAL

O objetivo desse trabalho foi realizar uma busca na literatura e sumarizar as principais características clínicopatológicas do carcinoma mucoepidermoide (CME) na faixa pediátrica, bem como comparar os casos CME primários e secundários. Uma busca eletrônica foi executada entre Março/2021 até Março/2022 nas bases PubMed, Scopus e Web of Science. 42 publicações expondo 84 casos, sendo 71 (84,5%) primários e 13 (15,5%) secundários, foram incluídos. O MEC pediátrico foi mais prevalente no sexo feminino (64,3%), em adolescentes acima dos 12 anos (77,4%), na glândula parótida (61,9%) e palato (20,2%). 36/42 (42,9%) dos tumores eram assintomáticos, de consistência firme 21/39 (25%), com média de tamanho de $2,7 \pm 1,75$ cm e tempo médio de evolução de $10,3 \pm 9,7$ meses. 53/81 (65,4%) indivíduos foram tratados apenas por cirurgia, com o nervo facial preservado em 31/52 (59,6%). Houve recidiva em 10/79 (11,9%), sendo a ausência de metástase nodal em 73/77 (94,8%). O óbito ocorreu em 1/71 (1,4%) caso, com a sobrevida global de 97,8% e sobrevida livre da doença de 94,3%. 82 (97,6%) eram de morfologia clássica, 47/77 (61,0%) eram tumores de baixo grau, com invasão tecidual em 40/64 (62,5%). A translocação t(11;19) resultando na fusão CRTC1-MAML2 foi a alteração mais descrita. Na comparação entre os tumores primários e secundários, a parótida ($p=0,011$) foi o sítio mais afetado pela ocorrência secundária do tumor. O CME deve estar entre as possibilidades diagnósticas nas lesões localizadas principalmente em glândula salivar maior e palato, além do acompanhamento longitudinal de pacientes oncológicos prévios pela possibilidade de ocorrência do CME secundário.

Palavras-chave: Carcinoma mucoepidermoide, Pediatria, Neoplasias de cabeça e pescoço, Neoplasias das Glândulas Salivares e Nervo Facial.